

REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

(2.ª Série da Revista de Leprologia de São Paulo)
ORGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA
E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

VOLUME 18

SETEMBRO DE 1950

NÚMERO 3

EDITORIAL

A CRÉCHE CAROLINA DA MOTTA E SILVA

(OBRA DE PRESERVAÇÃO DE FILHOS DE HANSENIANOS, MANTIDA PELA ASSOCIAÇÃO TEREZINHA DO MENINO JESÚS — SÃO PAULO)

Sinite parvulus venire ad me.

(São Mateus, XIX-14).

Inspirada por Santa Terezinha, a obra de preservação das crianças nascidas nos leprosários do Estado, foi iniciada há 24 anos pelas mãos benfazejas de D.ª Margarida Galvão; esta iniciativa milagrosa de intuição profilática, repousa sobre argumentos clínico-científicos, que comprovam a excepcional raridade da lepra congênita.

A sugestiva inscrição que encima o pórtico da Capela, chama ao aconchego das obras piedosas de São Paulo, as criancinhas que a proteção divina livrou da contaminação da leprose!

O problema da lepra, pelos seus aspectos científicos, humanitários e morais, profundamente sugestivo à iniciativa de médicos, religiosos e filantropos, decorre de grave endemia, cuja profilaxia preocupa muitos países, constituindo um dos mais sérios problemas de saúde pública do Brasil.

Quando o Estado cumpre as disposições imperativas do moderno sistema de profilaxia, isolando compulsoriamente os doentes contagiantes, cabe ao higienista promover os desvelos da mais solícita assistência médica, assegurando-lhes conforto material e moral condignos, pela conjunção de órgãos técnicos e de *cooperação social*, orientados pela ciência e acalentados pela caridade cristã.

O sanitarista esclarecido deverá, simultaneamente, voltar os seus olhos de epidemiologista para a vigilância dos focos domiciliares, amparando os lares desmantelados pelo místico e doloroso anátema que é a lepra, certo

que entre os contactos se acha condensado o verdadeiro campo onde germina a semente maldita, regado pela miséria e pelo infortúnio.

Neste ambiente propício à crivagem dos casos incipientes que, em sua maioria, não apresentam os perigos do contágio, oferecendo grandes possibilidades de uma cura abortiva, reside a *medida fundamental* para a solução do problema, cuja contemporização e descuido compromete o êxito da profilaxia, por mais extensas que sejam as proporções do isolamento em sanatórios e asilos.

A obra da cooperação social tem sido, em todos os países, o principal incentivo à ação do Estado, com a qual se entrelaça, assegurando o êxito das medidas de profilaxia, moderando os rigores da legislação sanitária, e nesse sentido a obra da Associação Santa Terezinha do Menino Jesús, constitui preciso exemplo às gerações vindouras.

Na qualidade de médico do Conselho Consultivo da Associação Santa Terezinha, cumpre-nos, nesta feliz oportunidade, dar o testemunho da esclarecida iniciativa de D. Margarida Galvão que, na manhã festiva e radiosa de 15 de novembro de 1926, realizou, pela primeira vez em nosso país, a preservação e amparo de um recém-nascido, filho de um casal de leprosos nômades, que se acomodava num casebre vizinho ao Hospital de Guapira.

A partir dêste fato de justo interesse histórico, D.^a Margarida, solucionou os multifários aspectos da assistência aos filhos dos lázaros, inaugurando o primeiro preventório em 8 de setembro de 1927, concretizando os seus sonhos na modelar organização que é o Asilo de Santa Terezinha e inaugurando recentemente a Crèche Carolina da Motta e Silva, maravilhoso lar dos "Órfãos de Pais Vivos".

Cumprindo os ditames da célebre frase de Cristo, a Crèche encantadora que recentemente visitamos, agazalha algumas dezenas de crianças, onde se admira a frutuosa capacidade administrativa de uma senhora modesta e virtuosa, de que tanto se orgulham os paulistas!

Assim, sob a égide de um nome de tradicional linhagem, cuja memória recordamos pela sua transbordante bondade, os paulistas porfiam na prática do bem, compreendendo as altas finalidades profiláticas de tão sublime instituição.

DR. J. DE AGUIAR PUPO